



SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

LETÍCIA SOARES LEITE¹; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ²

¹Núcleo de Saúde Mental, Cognição e Comportamento (NEPSI), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – leticiasoaarlesleite97@gmail.com

² NEPSI, UFPel – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O comportamento suicida inclui três componentes principais, que incluem a ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. Alguns fatores desses comportamentos são: conflitos interpessoais, abuso de álcool e drogas, acesso à forma de cometer suicídio, violência na infância, isolamento social, transtornos mentais, prévias tentativas (DUTRA, 2012). No Brasil, entre 1997 e 2015, foram registradas 164.276 mortes por suicídio em indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (RODRIGUES et al., 2019), colocando-o entre os países com maior número absoluto de mortes por esta causa (ARAUJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010). A nível mundial, dentre os jovens de 15 aos 29 anos, o suicídio é a segunda maior causa de morte (ARAUJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010; WHO, 2017).

O ambiente acadêmico pode ser considerado um estressor, de acordo com PEREIRA; CARDOSO (2015), uma variável que pode ter impacto sobre a saúde mental dos alunos é o curso. Aqueles indivíduos que não estudam no curso que desejam são mais vulneráveis ao desenvolvimento de alguma psicopatologia. Além disso, pesquisas mostram que os níveis de depressão e ansiedade são mais comuns para aqueles que possuem o ser-humano como objeto de estudo. O sofrimento psíquico pode ser agravado pelo baixo desempenho acadêmico, pela preferência da família, pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho ou por não se sentir preparado para atuar na área. Mas também pode ser atenuado pela satisfação com o curso em que estuda e pelo suporte social. Diante desses fatores, pode-se perceber a importância de pesquisar sobre suicídio em estudantes de graduação. Logo, o objetivo desse trabalho foi de revisar e sumarizar a literatura sobre suicídio em estudantes de graduação no Brasil.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática sobre comportamento suicida em estudantes de graduação no Brasil. As bases de dados analisadas são Lilacs, BVS e BVS-PSI. As palavras-chave utilizadas foram “suicídio”, “tentativa de suicídio”, “ideação suicida”, “estudante” e “universidade”. Os critérios de seleção foram estar em língua portuguesa, inglesa ou espanhol, abordar o suicídio em estudantes de graduação e serem realizados no Brasil. A seleção dos artigos iniciou pela leitura dos títulos, seguido dos resumos e o texto completo. Os artigos são empíricos e foram extraídas as informações referentes ao comportamento suicida, tipos de estudo, origem dos dados, tamanho amostral, instrumentos, prevalência e fatores associados, local em que foi pesquisado, tipo de universidade, cursos, faixa etária e intervenções contido nos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



As bases de dados apontaram a existência de 2.971 artigos. Pela exclusão de estudos repetidos, não encontrados ou que não preenchiam os critérios de inclusão, analisou-se sete artigos. Foram avaliados estudos transversais que avaliaram de 21 à 2213 indivíduos com faixa etária igual ou maior a 17 anos. A região Sudeste foi a mais pesquisada (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009; CAMPOS, ET AL., 2017; CREMASCO; BAPTISTA, 2017), seguida do Nordeste com duas publicações (NETTO, ET AL., 2013; VIEIRA; COUTINHO, 2008), as regiões Centro-Oeste e Norte tiveram um artigo cada (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009; SANTOS, ET AL., 2017). Quatro das pesquisas foram realizadas em universidades públicas (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009; CAMPOS, ET AL., 2017; SANTOS, ET AL., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008), um dos estudos foi realizado em uma universidade particular (CREMASCO; BAPTISTA, 2017), um artigo foi realizado em ambas (NETTO, ET AL., 2013), porém um não informou (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009). A maioria dos artigos não informou os cursos investigados e o curso de psicologia foi o mais avaliado (CREMASCO; BAPTISTA, 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008). Um dos estudos investigou os cursos de medicina, enfermagem e farmácia (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009).

Os instrumentos utilizados incluíram a *Escala de Ideação Suicida de Beck* e o *Inventário de Depressão de Beck* (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009; VIEIRA; COUTINHO, 2008), *Inventário de depressão maior* (SANTOS, ET AL., 2017), *Post-Traumatic Stress Disorder Checklist* (NETTO, ET AL., 2013), *Escala Baptista de Depressão* (CREMASCO; BAPTISTA, 2017), *Escala de Motivos para Viver* (CREMASCO; BAPTISTA, 2017), *análise de prontuários médicos* (CAMPOS, ET AL., 2017), *análise de inquéritos policiais* (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009) e *autorrelato* (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009; SANTOS, ET AL., 2017). Três artigos analisaram a ideação suicida (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009; CREMASCO; BAPTISTA, 2017; SANTOS, ET AL., 2017), dois estudaram a tentativa de suicídio (CAMPOS, ET AL., 2017; NETTO, ET AL., 2013), uma contemplou ambas (VIEIRA; COUTINHO, 2008), e uma das publicações investigaram o suicídio consumado (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009).

A origem dos dados, em sua maioria, foram primários (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009; CREMASCO; BAPTISTA, 2017; NETTO, ET AL., 2013; SANTOS, ET AL., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008). Dois artigos não informaram a prevalência (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009; CREMASCO; BAPTISTA, 2017), um dos artigos não passou de cinco por cento (CAMPOS, ET AL., 2017) e quatro variaram de 9,9 à 11% (CREMASCO; BAPTISTA, 2017; NETTO, ET AL., 2013; SANTOS, ET AL., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008).

Os principais fatores associados foram o baixo nível econômico; orientação sexual homo ou bissexual; não ter prática religiosa; tentativa de suicídio na família e amigos; consumo elevados de álcool; ter sintomas depressivos (SANTOS, ET AL., 2017); menor coeficiente de desempenho acadêmico; menor taxa de conclusão e maior taxa de desistência do curso (CAMPOS, ET AL., 2017); maior ideação suicida em estudantes de medicina do sexo feminino; maior desesperança estudantes de medicina (ALEXANDRINO-SILVA, ET AL., 2009); ter transtornos de estresse pós-traumático (NETTO, ET AL., 2013); menor a atração para viver (CREMASCO; BAPTISTA, 2017). Dois artigos eram descritivos e traçaram um perfil da amostra. VIEIRA e COUTINHO (2008) expõe que a maioria eram mulheres; com idades de 18 à 22 anos; na metade do curso; solteiros; sem trabalho remunerado; renda familiar de quatro à onze salários mínimos; residiam com os pais; possuíam sintomas de humor depressivo. Já RODRIGUES e



BARBALHO FILHO (2009) afirmam que as vítimas em sua maioria eram homens; faixa etária de 15 a 24 anos; com ensino fundamental e/ou medio completo; solteiros; o suicídio foi por meio de enforcamento; tinham humor depressivo. Porém, não se realizou intervenções.

De acordo com os resultados, quatro pesquisas encontraram a presença de depressão (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009; SANTOS, ET AL., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (NETTO, ET AL., 2013) associado aos comportamentos suicidas. A presença de transtornos mentais trata-se do principal fator de vulnerabilidade, que quando associado a outras questões pode resultar na efetuação de comportamentos suicidas (SANTOS ET AL., 2016). Os transtornos mentais também estiveram associados a maior ocorrência de tentativa de suicídio de amigos e familiares, baixo desempenho acadêmico, desesperança, ser homossexual ou bissexualidade, ter baixa atração por viver, falta de prática religiosa.

O luto de indivíduos que perdem seus amigos ou familiares por suicídio é perpassado pelo impacto de ser uma morte violenta e repentina, por preconceitos do enlutados e favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais (NUNES et. al., 2016; WHO, 2017). Dentre as especificidades do ensino superior, Campos, et al. (2017) mostram o vínculo entre suicídio e baixo desempenho acadêmico, menores taxas de conclusão e maiores taxas de desistência do curso. Alguns autores afirmam que as dificuldades de adaptação a academia, a falta de conhecimentos prévios e de rotina de estudos estão relacionados ao baixo rendimento e evasão das universidades. Alunos com desempenho acadêmico abaixo de suas expectativas tendem a apresentar maiores níveis de depressão (PEREIRA; CARDOSO, 2015). CREMASCO; BAPTISTA (2017) encontraram relação entre ideação suicida e baixa atração por viver. Já em relação a desesperança em estudantes de medicina, as taxas de suicídio entre médicos é maior que a de estudantes e profissionais de outras áreas da saúde e que a população em geral. A desesperança é um sintoma importante de transtornos como a depressão, pois o desejo de colocar um fim a essa situação pode levar o indivíduo a considerar o suicídio como uma saída coerente (GOLD; SEN; SCHWENK, 2012; MARBACK; PELISOLI, 2014; WHO, 2017).

4. CONCLUSÕES

Os fatores de risco associados aos comportamentos suicidas foram a presença de transtornos mentais, vulnerabilidade socioeconômica, orientação homo/bissexual, não ter prática religiosa, histórico familiar de tentativas de suicídio e maiores níveis de desesperança. Sobre as questões específicas do ambiente universitário, identificou-se que o baixo desempenho acadêmico, dificuldades de permanência e/ou conclusão do curso e maiores níveis de desesperança foram relatados como fatores de risco para comportamentos suicidas. A presença de transtornos mentais se mostrou ser um importante fator de risco para o suicídio, também se vinculando aos demais fatores associados aos comportamentos suicidas. Os resultados desta revisão ressaltam a escassez de intervenções sobre os comportamentos suicidas na literatura brasileira, o que revela uma necessidade da produção de conhecimento neste campo de estudo e constitui-se em oportunidade para realização de futuros estudos.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO-SILVA, Clóvis et al . Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 31, n. 4, p. 338-344.

ARAUJO, Luciene da Costa; VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 47-57, Abr. 2010.

CAMPOS, Cláudia Ribeiro Franulovic et al . Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo , v. 135, n. 1, p. 23-28, Jan. 2017 .

CREMASCO, Gabriela da Silva; BAPTISTA, MAKILIM NUNES. Depressão, Motivos para Viver e o Significado do Suicídio em Graduandos do Curso de Psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, jun. 2017.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, dez. 2012.

GOLD; Katherine J; SEN, MD Ananda, Thomas L, SCHWENK M. Details on suicide among U.S. physicians: Data from the National Violent Death Reporting System. **Gen Hosp Psychiatry**. 2013;35(1):45-9.

MARBACK, Roberta Ferrari; PELISOLI, Cátula. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 122-129, dez. 2014 .

NETTO, Liana R. et al. Clinical and Socio-Demographic Characteristics of College Students Exposed to Traumatic Experiences: A Census of Seven College Institutions in Northeastern Brazil. *PLoS ONE* 8(11): e78677.

NUNES, Fernanda Daniela Dornelas et al . O fenômeno do suicídio entre os familiares sobreviventes: Revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 15, p. 17-22, jun. 2016.

P: Pereira, A. & Cardoso, F. (2015). Ideação suicida na população universitária: uma revisão da literatura. **Revista E-Psi**, 5(2), 16-34.

RODRIGUES, Cássio D. et al . Trends in suicide rates in Brazil from 1997 to 2015. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo, 2019 .

RODRIGUES, Silvia Manués Santos; BARBALHO-FILHO, Luiz Otávio Neves. Suicídio Entre Estudantes no Município de Belém (2005-2006). **ARTIGO ORIGINAL**. 2009.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al . Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 25, e2878, 2017.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008.

World Health Organization. (2017). Preventing suicide: a global imperative. World Health Organization.